O ECO
Jornal da Ilha Grande

Setembro **de 2022 - Edição 281 - Ano XXIII**

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

ALEGRIA NO ALTO URUGUAI

A 1ª FESTA DO VINHO, EMOCIONOU O POVO DO MUNICIPIO DE QUATRO IRMÃOS - RS





PÁGINA 21

QUESTÃO AMBIENTAL

SECA EM UMA REGIÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA PODE IMPACTAR ÁREAS VIZINHAS

PÁGINA 07

TURISMO

DIA DO TURISMO: ENTENDA A ORIGEM DA DATA COMEMORATIVA DE 27 DE SETEMBRO

PÁGINA 09

TEXTOS

MORTE DA RAINHA ELIZABETH II: COMO A FAMÍLIA REAL BRITÂNICA É FINANCIADA?

PÁGINA 15

INTERESSANTE

MARATONA DE PALESTRAS NO MEMORIAL RECEBE ALUNOS E PROFESSORES DE QUATRO IRMÃOS

PÁGINA 30

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim
MARKETING DIGITAL: Andriele Palma
As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000

CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

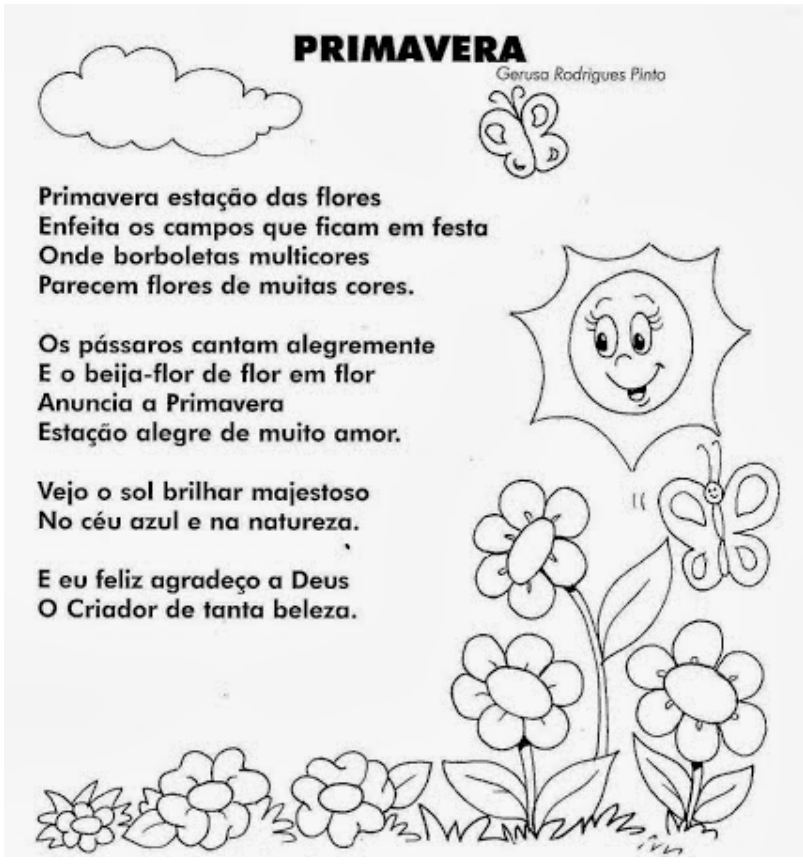


EDITORIAL

A PRIMAVERA

A primavera é uma estação ao inverso do outono. Começa do frio para o calor, e o outono do calor para o frio, "muitas vezes o óbvio precisa ser dito". Estes dois caminhos de sentido inverso, indicam à natureza, o momento da reprodução. Na primavera tudo floresce, animais no cio e a natureza entra em festa. O sabiá é o primeiro a começar sua cantoria de primavera para dizer: estou aqui para o acasalamento. O tangará se desespera para arrumar uma namorada, pois se não for agora...só no próximo ano. Até a perpetuação da espécie para eles é um sacrifício de amor ou frustração. Poeticamente se diz para o canto do uirapuru: "a mata inteira fica muda para ouvir sua canção", muito poético, não é? No outono poderíamos dizer o inverso: "a mata inteira se cala por não ouvir sua canção. E nestas datas das estações vivemos o ciclo da órbita solar e todas elas têm seu encanto.

Mas a primavera é quem encanta os poetas. Todos têm seu jeito de expressar sua emoção, que seu dom poético não quer se calar enquanto, não aflorar algo do verbo amar. É importante observar o quanto a emoção e o amor se ligam sempre. Uma poesia, mesmo sem grandes rebusques, apenas singela, sempre nos leva a algo em comum com ela, veja:



Mas toda esta beleza, "que eu feliz agradeço a Deus", que sempre nos pareceu infinita, está em decadência pela inconsequência humana. Mexemos tanto na natureza, que até as estações estão indefinidas. Há quem diga que as mudanças são cíclicas do planeta, mas a destruição atribuída ao ser humano é evidente. Neste ano grande parte da natureza floresceu em pleno inverno. No início de agosto no Rio Grande os pomares floresceram e isto nos dá o sinal de que os tempos são outros. Também observei que estas flores produziram frutos em noites de menos um grau. Parece-me que a natureza está se adaptando aos novos tempos do clima indefinido. Será que isto também pode ser o grande influenciador das mudanças do comportamento humano no planeta? Não tenho nada para provar que seja, mas para a sabia natureza tudo é possível. Pelo menos cumpro meu objetivo de jogar uma pimentinha, para os construtores do "mundo líquido", ou não, pensares sobre os fenômenos que estão acontecendo, nesta maravilhosa terra. A mãe GAIA ou PACHAMAMA, como queiram chamar, nos mais diversos pensamentos, está em ruinas e isso não temos como negar. Enfim: "O mundo louco que criamos e como não temos outro, agora temos que viver nele".

A primavera se inicia em 22 de setembro e o dia da árvore é 21 de setembro, razão para não esquecermos da árvore. Ela nos acompanha desde o nascimento em forma de berço, na vida em forma de frutos, sobra, lenha, medicamentos, nos protege em forma se casa e até ao ataúde na partida para morada final. "Pense e sê".

Sê

Se não puderes ser um pinheiro, no topo de uma colina,
Sê um arbusto no vale mas sê
O melhor arbusto à margem do regato.
Sê um ramo, se não puderes ser uma árvore.
Se não puderes ser um ramo, sê um pouco de relva
E dá alegria a algum caminho.

Se não puderes ser uma estrada,
Sê apenas uma senda,
Se não puderes ser o Sol, sê uma estrela.
Não é pelo tamanho que terás êxito ou fracasso...
Mas sê o melhor no que quer que sejas.

Douglas Malloch

"Temos que ser as mudanças que queremos para o planeta", Gandhi.

O EDITOR

Sumário

04 QUESTÃO AMBIENTAL

10 INFORMATIVO O ECO

12 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES

21 MATÉRIA DE CAPA

09 TURISMO

11 COISAS DA REGIÃO

18 COLUNISTAS

29 INTERESSANTE

MAPA VILA DO ABRAÃO



Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: “É de todos para todos e do jeito de cada um”!

DIA DA ÁRVORE: PROJETO AJUDA A REFLORESTAR BIOMA 100% BRASILEIRO

Restaura Caatinga ganha destaque neste 21 de setembro

Por Pedro Peduzzi, de Agência Brasil Brasília



Tania Rêgo/ Agencia Brasil.

Para marcar o Dia da Árvore, comemorado hoje (21), a Associação Caatinga lança o projeto Restaura Caatinga, com o objetivo de difundir conhecimento técnico, treinar coletores de sementes e restaurar florestas de ecossistemas degradados. A data foi instituída a fim de conscientizar e ajudar os brasileiros a refletirem sobre a importância das florestas para os seres vivos.

A ideia, segundo a associação, é "alinhar técnicas inovadoras de restauração florestal, capacitação de pessoal e promoção da rede de sementes para proteção do bioma". Entre as atividades programadas está a restauração florestal do entorno da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Neném Barros, localizada no município de Crateús (CE).

"A ação vai beneficiar 20 hectares ao redor da área, contribuindo com a recomposição de uma região degradada e protegendo ainda mais a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)", explica o coordenador-geral da Associação Caatinga, Daniel Fernandes.

"Isso tudo amplia a oferta dos serviços ecossistêmicos gerados a partir da floresta em pé, como o estoque e a remoção de carbono e a segurança hídrica", acrescentou ao informar que o Restaura Caatinga contempla quatro dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU): o ODS 4 (Educação de qualidade); o 11 (Cidades e comunidades sustentáveis); o 13 (Ação contra a mudança global do clima); e o 15º (Vida terrestre).

De acordo com a associação, o projeto também está alinhado à Década de Recuperação dos Ecossistemas (2021-2030), estabelecida pela ONU. O projeto é dividido em três atividades, sendo uma voltada à realização de curso de restauração ecológica da Caatinga, em formato online, "para atores envolvidos na cadeia da recuperação do bioma".

A segunda atividade é a consolidação da Reserva Natural Serra das Almas, localizada entre os municípios de Crateús (CE) e Buriti dos Montes (PI), como ponto de treinamento de coletores de sementes.

"A terceira é a restauração de 20 hectares de ecossistemas da caatinga da RPPN Neném Barros, em Crateús, a partir de técnica desenvolvida pelo Laboratório de Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)", informa a associação.

OS FRUTOS DAS AÇÕES DO IFOOD PARA PROTEGER O MEIO AMBIENTE

Em seu primeiro Relato de Impacto Socioambiental, iFood revela os resultados de suas ações de sustentabilidade em 2021 e 2022

Por IFood News

Em setembro, o iFood divulgou o Relato de Impacto 2021, seu primeiro relatório de ESG (governança ambiental e social). O documento reúne as ações e os resultados da empresa nas áreas de educação, meio ambiente e inclusão a partir de março de 2021 —e você pode acessar o PDF online, na versão completa ou na resumida.

Nesta reportagem —a segunda da série sobre o Relato de Impacto—, o iFood News vai mostrar as iniciativas do iFood na área de meio ambiente, que tem como foco o compromisso público da empresa de acabar com a poluição plástica do delivery e tornar-se neutro na emissão de carbono até 2025 (com ao menos 50% das entregas sendo feitas em modais não poluentes).

Esse propósito está alinhado com o Objetivos de Desenvolvimento Sustentável número 13 da Organização das Nações Unidas: a ação contra a mudança global do clima. "A preocupação com o meio ambiente é intrínseca à nossa operação, com foco em reduzir as emissões de CO2 dos veículos usados nas entregas e o volume de plástico", afirma André Borges, head de sustentabilidade do iFood. "Queremos deixar o planeta em uma condição melhor do que a de hoje."

Por isso, ele escala os modais não poluentes e o desenvolvimento de embalagens sustentáveis para o delivery como duas frentes promissoras nas ações do iFood em relação ao meio ambiente. "Muitas empresas estão falando em ser carbono neutro. Onde podemos fazer a diferença é no uso de inovação e tecnologia para deixar a nossa marca nesses grandes projetos."



Os resultados obtidos no relatório deixam André otimista. "Foi um ano em que focamos em colocar os projetos de pé e descobrir novos parceiros. O que me deixou mais satisfeito foi descobrir caminhos promissores para chegar aos nossos objetivos. Agora temos boas opções em mãos para agir e ganhar escala e potencializar os resultados", diz.

O que o iFood está fazendo pelo meio ambiente?

ENTREGAS NEUTRALIZADAS

Desde julho de 2021, todas as entregas feitas pelo iFood são neutras em emissão de gases poluentes. Ou seja, quando o pedido chega até você, toda a emissão de poluentes daquela entrega já foi compensada antecipadamente. Como? O iFood calcula o volume de emissões de acordo com a expectativa de vendas e adquire créditos de carbono para neutralizá-las.

MODAIS NÃO POLUENTES

A Tembici e o iFood criaram juntos o iFood Pedal, o primeiro serviço do mundo de aluguel de bicicletas (tradicionais ou elétricas) exclusivo para entregadores. Esse sistema de compartilhamento já é



usado por 15 mil entregadores em todo o país.

Juntos, eles fizeram 5,7 milhões de entregas pedalando, o que evitou a emissão de mil toneladas de CO2 na atmosfera. "O iFood Pedal mostrou números relevantes e está se estabelecendo como uma boa aposta da empresa", comenta André. "É um projeto maduro."

Além disso, em 2022, o iFood lançou uma moto elétrica projetada com a VOLTZ exclusivamente para entregadores. "Até agora ela teve uma boa aceitação e aqueceu esse mercado no Brasil", diz André. "Nossa meta era que o entregador conseguisse pagar a mensalidade da moto com a economia que faria com a gasolina. E a gente conseguiu com a VOLTZ."

No mesmo ano, a empresa se tornou a primeira das Américas a usar drones no delivery. Ambos se uniram à robô ADA, desenvolvida em parceria com a Synkar e que usa inteligência artificial para agilizar entregas.

REDUÇÃO DO USO DE PLÁSTICO

Desde junho de 2021, quem pede no app do iFood tem a opção de dispensar o envio de garfos, colheres, facas, canudos e outros itens plásticos na entrega, uma iniciativa da campanha "Amigos da Natureza". Resultado: mais de 200 milhões de pedidos já foram entregues sem esses itens a mais de 36 milhões de brasileiros (o que significa 510 toneladas a menos de plástico a descartar).

EMBALAGENS SUSTENTÁVEIS

Em parceria com a Suzano, o iFood lançou o desafio "Embalagem do Futuro" para incentivar o desenvolvimento de novos moldes de embalagens sustentáveis para o delivery. No iFood Shop já existe uma seção especial onde os restaurantes podem comprar as embalagens sustentáveis. "O nosso sonho grande é ter uma embalagem sustentável que seja mais barata do que a de plástico", revela André.

APOIO À RECICLAGEM

Para incentivar as pessoas a reciclar, o iFood implantou 80 PEVs (Ponto de Entrega Voluntária) no Rio de Janeiro, em São Paulo e na Bahia. Essa iniciativa busca fortalecer a cadeia de reciclagem e dar o destino correto ao lixo. Além disso, a empresa adotou o "Recicla BOT", uma ferramenta de educação ambiental construída pela parceria com a triciclos para tirar dúvidas sobre reciclagem.

RECICLAGEM DE BAGS

O projeto Já Fui Bag, realizado em parceria com a Greening e a Retalhar põe a logística reversa em prática: quando acaba a vida útil da bag, ela não vai para o aterro —vira outros produtos. Com isso, 157.058 bags já foram recuperadas.

OCEANO SEM PLÁSTICO

Em julho de 2021, o iFood assinou o compromisso público de reduzir plásticos descartáveis nas entregas,o #DeLivreDePlástico, organizado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), principal autoridade ambiental no sistema das Nações Unidas (ONU), e pela Oceana, a maior organização não governamental sem fins lucrativos focada na proteção dos nossos oceanos.

FINANCIAMENTO DE PROJETOS

O iFood é co-financiador do XPrize, líder global na realização e operação de programas de incentivo para resolver grandes desafios da humanidade nas áreas de espaço, oceanos, aprendizagem, saúde, energia, meio ambiente, segurança, transportes e robótica.

SECA EM UMA REGIÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA PODE IMPACTAR ÁREAS VIZINHAS E COMPROMETER OS RIOS VOADORES

Mesmo que a seca atinja somente uma região da floresta, suas consequências são sentidas em outras áreas e colocam em risco os rios voadores, grande quantidade de água que circula pela floresta

Por Jornal USP

A seca pode atingir somente uma região da floresta amazônica, mas suas consequências se estendem para outras áreas, multiplicando os impactos, mostra estudo desenvolvido por pesquisadores internacionais, com participação da USP. De acordo com a pesquisa, para cada três árvores que morrerão devido às futuras secas na floresta, uma quarta árvore – embora não diretamente afetada – também morrerá.

Segundo os cientistas, o aumento das secas atinge de formas diferentes cada trecho da floresta. Como a falta de chuva diminui fortemente o volume de reciclagem de água, também haverá menos chuvas em regiões vizinhas, colocando ainda mais partes da floresta sob estresse significativo.

Isso traz um alerta quanto aos rios voadores. Uma das características da região amazônica é a presença de uma grande quantidade de água que circula pela floresta, suspensa no ar, vinda da evaporação e da transpiração das plantas, dando origem à evapotranspiração: um processo fundamental para o bom funcionamento do ecossistema amazônico.

O trabalho teve co-orientação de Henrique Barbosa, professor do Instituto de Física da USP e da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos. O artigo descrevendo o estudo, Recurrent droughts increase risk of cascading tipping events by outpacing adaptive capacities in the Amazon rainforest, foi publicado na revista PNAS e faz parte de uma série de publicações do grupo que analisa as interações atmosfera e floresta a partir de modelos teóricos da física.

Com essa abordagem foi possível obter avaliações mais precisas sobre o funcionamento do clima. Segundo o professor Barbosa, um dos resultados relevantes foi calcular como a umidade amazônica se desloca para outras regiões e se transforma em chuvas no Sudeste e no Sul. "O nosso modelo mostrou, de forma inédita, que o transporte direto junto com o transporte secundário da umidade é responsável por 27% das chuvas nas regiões Sudeste e Sul.

Se diminuir a umidade amazônica pela perda de cobertura vegetal, diminuirão as chuvas em outras regiões do País", alerta. O transporte direto é a umidade que se desloca para essas regiões e se transforma em chuva. Já o transporte secundário da umidade é a contribuição de precipitação que ocorre ao longo de todo o percurso, evapora e volta a chover.

"Utilizamos um conjunto de dados acumulados em vinte anos, composto de informações pontuais da evapotranspiração em diversos pontos da floresta, os ventos que deslocam a umidade, os dados de precipitação e imagens de satélites. Esses dados foram analisados a partir da teoria de redes complexas e considera as conexões do sistema junto com as informações pontuais de cada local", explica Barbosa ao Jornal da USP.

"Secas mais intensas colocam partes da floresta amazônica em risco de secar e morrer. Subsequentemente, devido ao efeito de rede, menos cobertura florestal leva a menos água no sistema geral e, portanto, a mais danos", explica o primeiro autor do estudo, o pesquisador Nico Wunderling, do Instituto Potsdam para Pesquisa de Impacto Climático da Alemanha. "Embora tenhamos investigado o impacto da seca, essa regra também vale para o desmatamento. Isso significa essencialmente que, quando você derruba um acre de floresta, o que você está realmente destruindo é 1,3 acre", diz Wunderling.

RIO VOADORES

Boa parte da água dos rios voadores retorna aos cursos d´água e solos por meio das abundantes chuvas e preserva o sistema floresta-atmosfera em equilíbrio. Com as alterações no clima, a quantidade de água em circulação diminui e começa acontecer um desequilíbrio.

Esse fenômeno atinge a floresta de maneira desigual devido à sua extensão. Existem regiões onde ocorrem secas periódicas enquanto outros locais têm abundância de

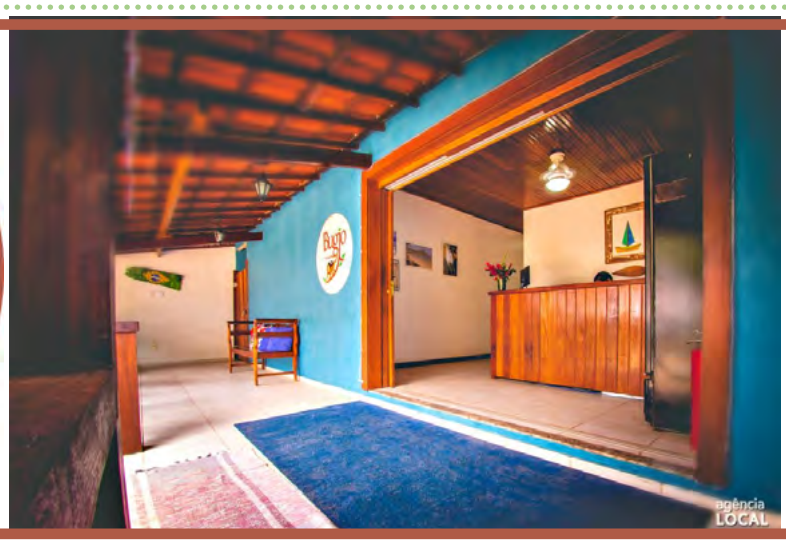
chuvas todo o ano.

Diferenciar o que poderia ser um fenômeno natural e o que eram consequências do aquecimento global foi um dos resultados relevantes obtidos pela pesquisa, graças ao modelo matemático proposto, que permitiu diferenciar e quantificar as perturbações.

"No caso da região Sudeste da Amazônia, cerca de um terço de qualquer mudança potencial de floresta para não floresta é devido ao efeito cascata, ou seja, oriundo de outros locais, por exemplo, de regiões mais desmatadas a leste", explica a coautora Marina Hirota, professora da Universidade Federal de Santa Catarina, que contou com o apoio do Instituto Serrapilheira para este trabalho. "Já para outras regiões da Amazônia, em torno de 50% dessa mudança está associada à intensificação da estação seca, e não diretamente ligada àquele efeito cascata. Isso é muito importante para nosso entendimento de como o sistema funciona", finaliza.



Bugio Pousada



RESERVE JÁ EM:

+55 (24) 3361-5473
+55 (21) 97242 3690

reservas@pousadabugio.com.br
www.pousadabugio.com.br

DIA DO TURISMO: ENTENDA A ORIGEM DA DATA COMEMORATIVA DE 27 DE SETEMBRO

Veja as 10 cidades eleitas como melhores locais para turismo

Por Antonio Souza, de Exame

No dia 27, é celebrado o Dia mundial do Turismo, uma data para exaltar e mostrar a importância da prática do turismo em todo o mundo. A data visa mostrar o valor cultural, político, econômico que a prática exerce no cenário mundial.

Apesar do Dia Mundial do Turismo ser celebrado no dia 27 de Setembro, a data é comemorada no Brasil no dia 8 de Maio.

Qual a origem do dia do Turismo?

O dia 27 de setembro foi estabelecido pela Organização Mundial do Turismo (OMT), agência pertencente a ONU, para representar o dia da adoção do Estatuto da Organização Mundial do Turismo, que se deu em 27 de Setembro de 1970.

Além da escolha pelo dia da adoção do estatuto, o dia 27 de setembro também representa o início da alta temporada de viagens no Hemisfério Sul e fim da alta temporada no Hemisfério Norte.

Quais a importância do Turismo?

O turismo possui grande importância no cenário econômico, pois ele está alocado no setor terciário da economia. Alguns estudos mostram que a prática movimenta as economias locais que praticam o turismo, pois envolve estabelecimentos e serviços diretamente associados a ele. Restaurantes, hotéis e comércio, principalmente em paraísos turísticos, dependem do turismo para sobreviver.

Além de movimentar a economia local, o turismo também incentiva a preservação de monumentos históricos e paraísos naturais, como praias, praças, canteiros, entre outros. Isso além de fermentar a visitação dos turistas, também garantem o bem estar do local para os habitantes daquela cidade.



A data visa mostrar o valor cultural, político, econômico que o turismo exerce no cenário mundial (Pablo Regino (MTur)/Flickr)

Quais os 10 locais mais procurados por Turistas?

O portal Trivago Magazine divulgou uma lista dos melhores locais para o turismo.

1º - Rio de Janeiro (RJ)

2º - São Paulo (SP)

3º - Gramado (RS)

4º - Ubatuba (SP)

5º - Porto Seguro (BA)

6º - Florianópolis (SC)

7º - Fortaleza (CE)

8º - Natal (RN)

9º - Porto de Galinhas (PE)

10º - Campos do Jordão (SP)

O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

Por Nelson Palma

Como devem ter observado nas edições anteriores, O Eco Jornal, sempre traz uma retrospectiva lembrando o passado, para reconstruirmos as coisas boas e tirarmos ensinamentos para errar menos, observando as coisas ruins.

Neste mês estivemos muito envolvidos no Sul do Brasil, portanto um pouco afastados do nosso Abraão. Mesmo à distância, observamos vários grupos da internet e notamos que se fala demasiadamente e se realiza pouco. A grande massa tem doutorado em comunicação desde que, entre quatro paredes e um computador. A maioria malha sem piedade tudo e mostram até possíveis soluções, mas não aparecem quando isto deve ser posto em debate, ou reuniões para tomar decisões importantes. Respondam: quem foi à eleição do Conselho de turismo na TurisAngra? Mas todos criticam o Conselho e a Autarquia. Nós dependemos do Conselho e da TurisAngra, por isso se não nos agradam, não malhe só, devemos reconstrui-los em debate ético, participativos com presença física, até levarmos ao cargo quem realmente serve para o Abraão. Assim era nosso procedimento no passado e que facilmente pode existir no presente. Fui membro do Conselho de Turismo, por mais de uma gestão, e tenho saudade das acirradas discussões, éticas e construtivas. AS IDEIAS ERAM BASEADAS EM SOLIDEZ. A questão do saneamento básico está tomando um vulto muito interessante por estar obrigando a prefeitura, através do SAAE, a sair de cima do muro e tratar o termo prioridade, como ação imediata, não como fosse "talvez".

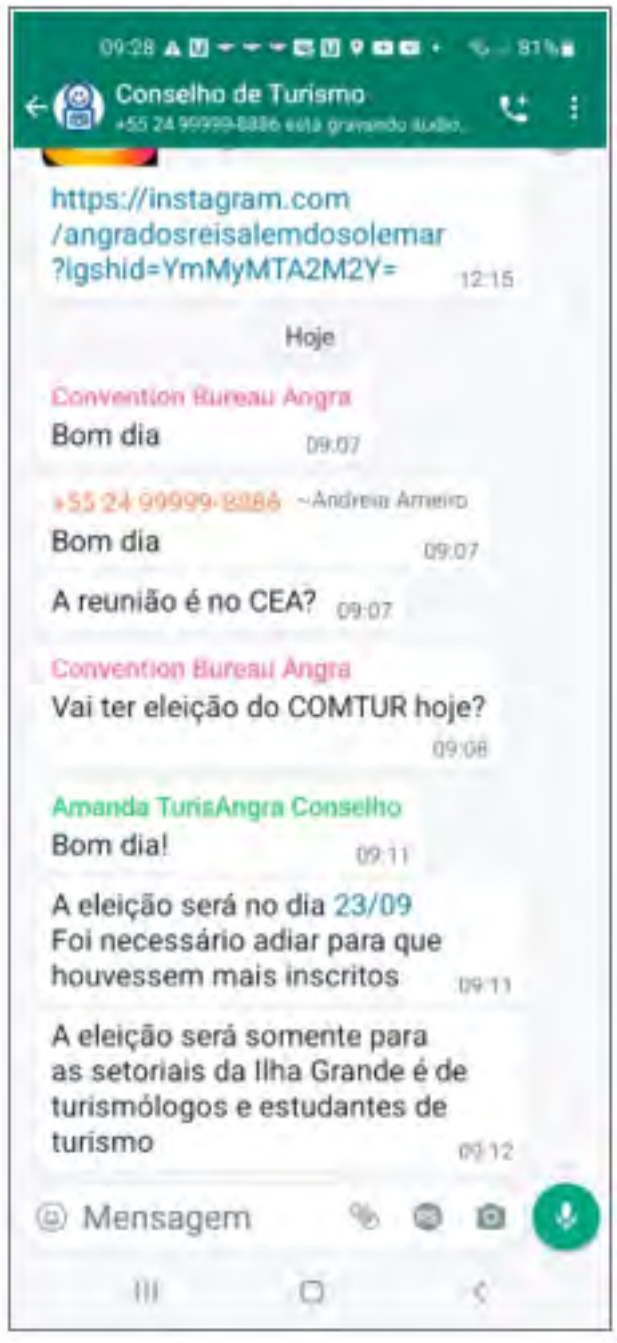
Nossa terra está parecendo os três poderes da República, que no fim parece, em seus dizeres, que lutam pela mesma causa. Ora, se a causa é a mesma, para que lutar? vamos festejar, e mãos a obra, não acham? Lutar pela mesma causa só por se manifestar ou ser do contra, é tão absurdo quanto um país disputar a razão em guerra ao invés de discuti-la por um caminho pacífico.

Vamos repensar e fazer presença, que é muito mais importante que empurrar a ideia por goela abaixo. Este método é ultrapassado.

Não queira me criticar porque eu já não compareço. Imagine apenas que tenho 85 voltas ao redor do sol e 23 delas dedicadas à Ilha Grande comparecendo sempre a todos os debates, agora me curvo ao tempo e me limito a mostrar o que vejo. – Sem mágoa e sem rancor. Ah! Não esqueça que você está começando agora! A trajetória do tempo é de percalços e glórias para todos. Também não queira entender que: "só porrada gera compreensão"!

OBSERVANDO REDES SOCIAIS

Você esteve ou estará presente? Sua presença é importante. A discussão online não basta. Olha a Amanda agitando o Conselho.



ELEIÇÃO PARA O CONSELHO DE TURISMO ACONTECE EM SETEMBRO

O órgão tem por finalidade coordenar, incentivar e promover o turismo em Angra dos Reis

Por Secretaria Executiva de Comunicação de Angra dos Reis

A Fundação de Turismo de Angra dos Reis (TurisAngra) está convocando os representantes da sociedade civil para a eleição de duas câmaras setoriais do Conselho Municipal de Turismo, que ocorrerá no dia 19 de setembro de 2022, entre 9h e 12h, no Centro de Estudos Ambientais (CEA), na Praia da Chácara.

A eleição será para a ocupação de dois segmentos: Representantes do Corredor Turístico da Ilha Grande; Representantes de Turismólogos e Estudantes de Turismo. Para participar o cidadão deve atuar na área do turismo. Os interessados devem se inscrever previamente na TurisAngra até o dia 14 de setembro.

As demais câmaras setoriais serão compostas por associações, entidades e órgãos do governo ligados direta ou indiretamente ao turismo. Ao todo, são 22 cadeiras, ocupadas por titular e suplente. A TurisAngra informou que a posse será ainda no mês de setembro.

O Conselho Municipal de Turismo (Comtur) é um órgão consultivo e deliberativo que tem por finalidade coordenar, incentivar e promover o turismo no Município de Angra dos Reis.

Informações pelo telefone (24) 3367-7518 ou pelo WhatsApp da TurisAngra (24) 992133365.

Até a data de 30 de setembro a TurisAngra informou que a eleição não foi realizada por falta de intessados!

POLÍCIA FISCALIZA OBRA DENTRO DE ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NA ILHA GRANDE

Por Diario do Vale

Uma denúncia sobre movimentação irregular do solo e obra irregular feita ao Linha Verde (0300 253 1177) – programa do Disque Denúncia voltado para meio ambiente – levou policiais militares da 4ª UPAm nesse domingo (25) à Ilha Grande, em Angra dos Reis, onde identificaram uma construção irregular com cerca de 100 metros quadrados.

Os agentes lotados na Unidade de Policiamento Ambiental do Parque Estadual da Juatinga, de posse das informações, procederam à Rua da Praia, Araçatiba, onde observaram a construção de muros de contenção construídos recentemente nas proximidades de uma pousada, mas sem qualquer sinal de placas indicando licenciamento ou autorização ambiental para a atividade, sendo que o local faz parte da APA Tamoios e está na zona de amortecimento do Parque Estadual da Ilha Grande.

Os policiais militares então fizeram contato com a proprietária e a mesma informou que em abril, houve um deslizamento de terra em sua propriedade e ela tinha contactado a Defesa Civil do município e depois, recebido licença ambiental por parte da Prefeitura de Angra dos Reis através de um aplicativo de mensagens, mas não possuía o documento físico e o digital, já que houve um problema com seu smartphone.

Diante dos fatos e a falta da licença ambiental, a equipe da 4ª UPAm procedeu à 166ª DP para o registro de ocorrência.

O Linha Verde solicita a ajuda da população para que denuncie qualquer crime ambiental em Angra dos Reis através do telefone 0300 253 1177 (custo de ligação local) ou ainda pelo aplicativo “Disque Denúncia RJ”. Em todos os canais, o anonimato é garantido ao denunciante.

NOTÍCIA

NASA ESTÁ PREOCUPADA QUE AMOSTRAS DE MARTE POSSAM INFECTAR A TERRA

Por Flavia Correa, de Acsa Gomes

Para manusear as amostras de Marte que serão trazidas para a Terra em 2033 sem soltar possíveis patógenos do Planeta Vermelho por aqui, a NASA planeja montar um laboratório especial de contenção especificamente para esse fim.

Qualquer coisa dentro da espaçonave da Agência Espacial Europeia (ESA) que está programada para pegar as amostras na órbita marciana terá que ser tratada com muito cuidado – não por haver grandes chances de desencadear uma terrível praga marciana na Terra, mas porque mesmo que isso seja extremamente improvável, vale a pena tomar medidas cautelares sérias.



Representação artística da missão Mars Sample Return, planejada para trazer amostras de Marte para a Terra em 2033. imagem: NASA/ESA

"Como não é uma chance de zero por cento, estamos fazendo nossa diligência para garantir que não haja possibilidade de contaminação", disse Andrea Harrington, curadora de amostras de Marte para a NASA, ao jornal The New York Times.

Muitos laboratórios foram visitados pela agência ao redor do mundo, mas a questão central é que alguns são projetados para proteger o que está dentro deles da contaminação externa, enquanto outros são construídos para o contrário: proteger as coisas do lado de fora daquilo que estiver em seu interior.

O problema é que a NASA precisará de ambos – tanto para garantir que as amostras de Marte não infectem a Terra quanto para ter certeza de que nada daqui vai afetar o material interplanetário.

Em outras palavras, a agência precisará adaptar as capacidades atuais de um laboratório ou construir algo totalmente novo, que pode ser um laboratório modular em um prédio já existente. Qualquer que seja a decisão, o foco está na necessidade de proteger os quase 8 bilhões de habitantes da Terra de uma, quem sabe, "pandemia marciana".

Os planejadores da missão Mars Sample Return dizem que a estrutura deve atender a um padrão conhecido como "Biossegurança Nível 4", ou BSL-4, o que significa ser capaz de conter com segurança os vírus mais perigosos conhecidos pela ciência.

Resta saber se esse padrão será eficiente na proteção contra patógenos desconhecidos – e isso nós só saberemos na próxima década.

VAI UMA GELADA? CIDADE INSTALA PRIMEIRA FONTE PÚBLICA DE CERVEJA DO MUNDO!

Por Melissa Hogenboom, de BBC Future



Imagine se você abrisse uma fonte no meio de uma cidade e em vez de sair água saísse cerveja. E se eu te contasse que essa fonte existe de verdade? Ela fica na Eslovênia, mais precisamente na cidade de Žalec, localizada numa região do país com grande tradição no cultivo de lúpulo, um dos ingredientes usados para produzir cerveja.

Inaugurada em setembro de 2016, ela é chamada de Green Gold Fountain e é a primeira fonte pública de cerveja do mundo. Foi feita para simbolizar o importante papel do lúpulo em Žalec e em toda a região do Vale do Baixo Savinja. Em 2017, o projeto recebeu um prêmio de produto inovador dado pelo Conselho de Turismo da Eslovênia.



Ao todo, a fonte tem seis torneiras, cada uma com um tipo de cerveja diferente, que liberam de cada vez 100 ml do líquido. Para usá-la, você precisa comprar uma caneca de cerveja de vidro com um chip especial responsável por liberar a cerveja no dispositivo. A caneca é vendida em vários locais da cidade e pode ser levada para casa como souvenir.

A fonte de cerveja fica no parque da cidade de Žalec e funciona de abril a outubro, período em que a região do Vale do Baixo Savinja recebe o Festival do Ouro Verde, com muitas atrações gastronômicas para saborear a culinária local além de festivais de música.



TEXTO

SLOW FOOD: MOVIMENTO TEM COMO LEMA 'ALIMENTO BOM, LIMPO E JUSTO' PARA TODOS

Por Samantha Cerquetani, de VivaBem

Quando foi a última vez que você questionou o que estava comendo? Com a correria do dia a dia, é bem mais fácil se render ao fast-food, que são aqueles lanches práticos e pobres em nutrientes.

Remando contra essa prática, surgiu o movimento slow food (comida lenta, em tradução livre), criado pelo jornalista italiano Carlo Petrini e outros ativistas, na década de 1980. A ideia questiona o estilo de vida atual, que faz com que seja necessário comer "qualquer coisa" para ser mais produtivo, causando estresse e desequilibrando a saúde.

"A alimentação passou a ser vista como perda de tempo e o fato de não parar para comer, além de prejudicar o paladar dos alimentos, gera também aporte nutritivo menor. O slow food atua promovendo o prazer de saborear uma boa comida e preservar o meio ambiente e a cultura", destaca Vera Salvo, nutricionista e conselheira do CRN-3 (Conselho Regional de Nutricionistas da 3ª Região do Estado de São Paulo).

Princípios do slow food

A comida vai além de uma necessidade básica para a sobrevivência. Os alimentos envolvem diversas dimensões da vida, como questões culturais, ajuda na socialização, envolvem afeto, memória e identidade.

"O que ingerimos pode beneficiar ou prejudicar a saúde do nosso corpo, da mesma forma que influencia a saúde do meio ambiente e das pessoas ao nosso redor. Boa parte da população vive hoje distanciada da produção e origem do próprio alimento, contribuindo para aumentar um vazio sempre mais largo na relação entre o produtor e o consumidor", destaca Nadia Haubert, nutróloga e professora de pós-graduação da Abran (Associação Brasileira de Nutrologia).

O movimento slow food também preconiza que as pessoas optem por uma alimentação mais sustentável, que se interessem em saber a procedência dos alimentos e pensar no meio ambiente ao fazer as suas escolhas alimentares.

"Mais do que comida, o movimento é também sobre pessoas. É sobre valorizar quem faz a comida chegar até nossos pratos, a cultura alimentar e a diversidade que existe de identidades, territórios, conhecimentos atreladas ao simples fato cotidiano de fazer a população comer. Basicamente, é o comer como ato político", explica Glenn Makuta, do núcleo gestor da ASFB (Associação Slow Food do Brasil).

Segundo Juçara Soledade, nutricionista e docente da UniAteneu (CE), o movimento defende a necessidade de que os consumidores estejam bem informados, que sejam coprodutores do alimento. "Além disso, promove o direito universal à alimentação saudável, de qualidade e a defesa da naturalidade dos produtos alimentares, das diversidades biológicas e culturais ligadas à produção, preparo e consumo", diz.

Por isso, a qualidade dos alimentos é dividida em três categorias. Veja detalhes, a seguir.

Bom: é preciso respeitar o sabor e aroma dos alimentos e isso é fruto da competência do produtor e da escolha de matérias-primas e métodos de produção, que não devem alterar sua naturalidade. É escolher uma comida saudável que tenha ingredientes reais, que ajudem a abastecer o corpo.

Limpo: o ambiente tem que ser respeitado e devem ser usadas práticas sustentáveis de agricultura. Por isso, o manejo animal, processamento, mercado e consumo devem ser levados em consideração. Cada estágio da cadeia de produção, incluindo o consumo, deve proteger os ecossistemas e a biodiversidade, protegendo a saúde do consumidor e do produtor. Na maioria das vezes, os produtos slow food são orgânicos, ou seja, têm menos conservantes e pesticidas.

Justo: também valoriza a criação de condições de trabalho respeitosas ao homem e seus direitos, ou seja, visa diminuir a exploração dos trabalhadores, respeitando as diversidades culturais e as tradições.



Imagem: iStock

TEXTO

MORTE DA RAINHA ELIZABETH II: COMO A FAMÍLIA REAL BRITÂNICA É FINANCIADA?

Pagamentos de contribuintes, imóveis, ducados e propriedades privadas... A origem e o destino do dinheiro da família real britânica são variados, e nós 'radiografamos' o que se sabe.

Por BBC News

A família real britânica tem propriedades em todo o Reino Unido e emprega centenas de trabalhadores, de engenheiros a chefes de cozinha, passando pelos vários agentes responsáveis pela segurança de seus membros.

"A Firma", como começou a ser chamada a família durante o reinado de George VI, pai de Elizabeth II, também organiza regularmente pródigos eventos de recepção para embaixadores e líderes estrangeiros, e alguns de seus membros fazem frequentemente visitas e compromissos oficiais pelo país e pelo mundo.



Membros da família real fazem parte de cortejo fúnebre que leva corpo da rainha Elizabeth II até Westminster — Foto: Chris J Ratcliffe/Pool via REUTERS

Com o fim de medidas rígidas de controle da Covid-19, as viagens da família real aumentaram. Durante o ano fiscal de 2021-22, os custos com viagens chegaram a US$ 5 milhões (cerca de R$ 26 milhões), segundo dados divulgados pela própria "Firma".

Somente a viagem do príncipe William e sua esposa Kate pelo Caribe no início do ano custou cerca de US$ 260 mil (R$ 1,3 milhão).

A viagem do agora rei Charles III a Barbados, onde participou de cerimônias que marcaram a transição para uma república, custou quase US$ 160 mil (R$ 841 mil).

A manutenção de todos os palácios reais também custa milhões de dólares por ano.

Por outro lado, a monarquia britânica gera renda para o país, principalmente no turismo, embora o valor exato disso seja muito difícil de estimar.

De onde vem, então, o dinheiro para financiar a família real?

SUBSÍDIO SOBERANO

O governo britânico fornece anualmente a seu monarca um pagamento financiado pelo contribuinte, o Sovereign Grant ("Subsídio Soberano"), que serve para cobrir os custos dos deveres oficiais da monarquia.

> Durante o ano fiscal de 2021-2022, o Sovereign Grant foi fixado em 86,3 milhões de libras esterlinas (quase R$ 518 milhões). Os custos de segurança não estão incluídos.



Portão do Palácio de Buckingham, em Londres — Foto: Reuters

No entanto, a reforma no Palácio de Buckingham levou os gastos totais no último ano fiscal para cerca de US$ 118 milhões (R$ 620 milhões), um aumento de 17% em relação ao ano anterior. A diferença foi coberta com valores que sobraram do Sovereign Grant de anos anteriores.

A maior parte do Sovereign Grant é usada para cobrir os custos de manutenção dos palácios reais e o pagamento de funcionários. Ele também é usado para arcar com os compromissos oficiais da família real.

O jornalista da BBC Tom Edgington, repórter sênior da Unidade de Verificação de Dados da BBC, explica que após a morte da rainha Elizabeth 2ª, o sistema segue intacto.

TERRENOS E IMÓVEIS

O pagamento do Subsídio Soberano é baseado nos rendimentos da Crown Estate, um conjunto de terrenos e propriedades imobiliárias no Reino Unido que pertencem ao monarca britânico e que têm um valor estimado em quase US$ 20 bilhões (R$ 105 bi).

A receita da Crown Estate vai para o Tesouro do Reino Unido, responsável pela execução das políticas fiscais e econômicas do governo.

O Tesouro então dá ao monarca normalmente 15% dos lucros da Crown Estate dos dois anos anteriores, enquanto o governo fica com o resto.

Em 2017, porém, foi estabelecido que a monarquia receberia um percentual maior, de 25% ao longo de 10 anos, para pagar a reforma de US$ 425 milhões do Palácio de Buckingham, a residência principal da realeza em Londres.

Dentro do portfólio da Crown Estate estão propriedades como a maior parte da Regent Street, uma das ruas comerciais mais importantes de Londres, bem como metade do luxuoso distrito de St. James, no centro de Londres, incluindo espaços comerciais e escritórios.

Há também o Hipódromo de Ascot, nos arredores de Londres, bem como milhares de acres de terras agrícolas em todo o país. Cerca de metade das propriedades no litoral da Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte são administradas pela corporação.

A carteira de imóveis e terrenos da Crown Estate não era propriedade privada da rainha, nem se tornou propriedade privada do rei Charles 3º, mas pertence ao monarca durante o reinado vigente. Isso significa que o rei não pode vender qualquer propriedade da Crown Estate nem embolsar lucros.

DUCADOS REAIS

O Sovereign Grant não é a única fonte de renda da família real, que também ganha dinheiro de dois ducados reais.

O rei Charles III herdou da rainha o mais importante: o Ducado de Lancaster, uma propriedade privada que gera milhões em renda e que é transmitida de monarca a monarca.

O segundo ducado, o da Cornualha, pertence ao príncipe de Gales — título de herdeiro dos monarcas britânicos que Charles passou para seu filho William.

> As propriedades rurais do Ducado de Lancaster consistem em mais de 18 mil hectares de terra na Inglaterra e no País de Gales, a maioria no norte dessas regiões. Mas há também um grande número de propriedades residenciais, comerciais e financeiras no centro de Londres.

Em março de 2022, o Ducado de Lancaster foi avaliado em 652,8 milhões de libras esterlinas (R$ 3,9 bilhões).

Por sua vez, o Ducado da Cornualha, estabelecido por Edward 3º em 1337 para dar independência ao seu filho e herdeiro do trono, possui terras localizadas principalmente no sudoeste da Inglaterra. Atualmente, essas propriedades são administradas por William.

> Estima-se que esse ducado cobre 0,2% de todas as terras do Reino Unido.

Nenhum ducado é tributado e a forma como os lucros dessas propriedades são gastos não é divulgada, mas a rainha e Charles III costumavam pagar voluntariamente impostos sobre esses lucros.

MAIS CIFRAS

Além disso, a família real tem seus bens privados. A rainha era proprietária absoluta de Balmoral e Sandringham, duas propriedades herdadas do pai que geram renda.

Ela também possuía uma extensa coleção de arte e outros bens valiosos que foram herdados de monarcas anteriores.

É difícil estimar o patrimônio líquido da família real britânica, mas o jornal The Sunday Times incluiu a rainha Elizabeth 2ª em sua lista das pessoas mais ricas do Reino Unido, com um patrimônio de US$ 430 milhões (R$ 2,2 bi). A revista Forbes estimou a fortuna dela em US$ 500 milhões (R$ 2,6 bi).

Também é difícil calcular quanto a família real custa ao contribuinte porque o Sovereign Grant não é usado para pagar a segurança da família real, o que é normalmente feito pela Polícia Metropolitana.

David McClure, especialista na família real e autor de The Queen's True Worth ("O

verdadeiro valor da rainha", em tradução livre), estimou que o custo governamental para proteger a família real passa de US$ 100 milhões por ano (R$ 525 milhões).

No entanto, outras organizações, como a Republic, que defende o republicanismo, estimam que o custo anual da monarquia, levando em conta os custos de segurança, seja de cerca de 345 milhões de libras esterlinas (R$ 2 bilhões) — muito maior do que o Sovereign Grant, financiado pelos contribuintes.

MAIS GANHOS DO QUE GASTOS?

Mas outras organizações argumentam que a monarquia traz mais dinheiro para a economia britânica do que custa, graças a atividades como o turismo e o entretenimento que abastece o interesse na família real, como as séries The Crown e Victoria.

Todos os anos, dezenas de milhões de turistas internacionais visitam o Reino Unido e seus muitos monumentos históricos ligados à realeza britânica.

"Quando se trata de como a monarquia contribui para a economia britânica, é extremamente difícil mensurar e há muitas visões conflitantes", diz Tom Edgington, repórter da BBC.

A consultoria Brand Finance estimou em 2017 que a família real britânica gerou mais de US$ 2 bilhões (R$ 10 bilhões) para a economia britânica naquele ano.

"No entanto, algumas pessoas tratam esse número com ceticismo, argumentando que o Reino Unido continuaria a atrair milhões de turistas mesmo que não tivesse uma monarquia", pondera Edgington.





Rei Charles III discursa ao Parlamento do Reino Unido, em Londres — Foto: Parlamento do Reino Unido/Roger Harris/Divulgação via REUTERS

NÓS APOIAMOS QUEM DEFENDE:

- a democracia e o nacionalismo na organização social do país;
- a família como célula de educação;
- a fé de todos os credos;
- o respeito às diversidades;
- a ética nas discussões e o respeito ao pensamento oposto. "Não concordar é um direito do pensamento".
- Não apoiamos ideologia político-partidária nos estabelecimentos de ensino em todos os níveis.

Entendemos que estes são princípios básicos para uma organização social sem guerra ideológica e por consequência harmônica, produtiva e feliz.

O Eco Jornal

RICARDO YABRUDI*

LINGUAGENS NA FILOSOFIA

As linguagens baseadas tanto na escrita quanto na oralidade estão submetidas e baseadas nos códigos criados voluntariamente ou involuntariamente pelas civilizações; é apenas uma parte dos códigos, hoje um pouco esquecidos, porém, estudados pela semiótica: nova ciência que despontou no século XX. Antes de seu surgimento, um embrião se formou através da semântica de Saussure que impressionou o mundo desvelando uma nova ciência – aquela que viria a ser o trampolim para alcançar a semiologia ou (a moderna semiótica) que evoluiu com o estudo de "todos os códigos possíveis" que já existiam, mas não eram estudados ainda sob um olhar científico e investigativo.

Surgiram, então, estudiosos que se debruçaram sobre os códigos existentes e redescobriram o signo reinventando-o e postulando um novo significado – mais lato, mais extenso, mais abrangente. O signo, emblemático, ambíguo por natureza, viria a se tornar a chave mestra para o entendimento de todos os possíveis códigos já existentes. O significante, o referente e o significado viriam a se tornar parte do entendimento dos códigos. Entretanto, Umberto Eco em sua obra, "As formas do conteúdo", estabeleceria não só o triângulo de Charles Sanders Peirce como verdade, todavia, propunha um poliedro de lados infinitos para uma meticulosa compreensão sígnica dos códigos já existentes. Estavam definidos a partir daí caminhos, alguns rumos e alguns limites da semiótica. Contudo, algumas linguagens estariam preferencialmente contidas no estudo da filosofia em suas respectivas e especializadas áreas como: a moral na ética, o conhecimento e a estética. Nesta ultima, o profundo estudo do belo contido na arte extrapolaria a linguagem falada e escrita, apesar de contida na poética – instalada na vasta literatura. Entretanto, nas artes, como na pantomima com seus gestos e movimentos, na pintura, como também, o próprio congelamento das imagens como uma pantomima estática, a escultura e a música com seu código da notação musical estariam interferindo nas áreas onde a atuação da filosofia escrita ou (de sua oralidade nas palestras que em outros tempos) se bastava pelo uso desta linguagem. Após o advento da semiótica, alguns filósofos passaram a aceitar outras formas de expressão para o entendimento de sua filosofia que fora atrelada sempre à linguística apoiada pela semântica. A própria ópera como multi arte estaria alargada no entendimento semiótico: adequada e interpretada pela estética filosófica por uma vasta gama de códigos que se interpenetravam quando podia e conseguia oferecer conteúdos existenciais a partir de seus libretos; vestidos, encenados em pura arte.

Dentro do panorama histórico, numa retrospectiva, é bom que se alinhe, em primeiro lugar: a linguagem tribal primitiva, já com ares preocupadamente metafísicos. O homem primitivo passou a conversar com seus pares a respeito da vida após a morte. Na sequência, entravam em cena os primeiros rapsodos gregos que declamavam e cantavam as epopeias. Logo a seguir os aedos, (os cantores gregos que criavam seus próprios discursos e histórias) - ambos mesclaram a linguagem falada com a música. A seguir, a literatura, como forma poética, surgiu descrevendo os mitos, os heróis e a mitologia associada ao mundo real dos gregos. Homero é nosso melhor exemplo, todavia, Arquíloco, veio cantar as epopeias como um dos maiores aedos (este inaugurou a canção). No caminhar desses códigos interpolados, como a música, a oralidade e a literatura escrita ou declamada, alguns indivíduos começaram a pensar seriamente sobre este turbilhão artístico misturado e codificado tentando dar significado ao mundo. O cenário para discussões estava concluído para a entrada triunfal dos pré-socráticos, como Thales de Mileto, Pitágoras, Anaxímenes, Demócrito (um atomista que usou a física para explicar o mundo fenomênico) e outros tantos.

A partir daí a linguagem escrita e

oral na filosofia se tornou um código particular e especializado. A filosofia nasceu então, nesta sequência, do discurso semântico que viera antes dela: a conversa tribal, a música cantada, as histórias primitivas, a literatura homérica e a curiosidade científica, como consequência, latente para entender o mundo, não nos esquecendo da arte primitiva. Só no século XX viria a se associar a outros códigos pela instauração da moderna semiologia.

A importância das linguagens de modo unificado, quando na verdade poderia se dizer: códigos interpenetrantes; fez esquecer e isolar alguns códigos como o da música de Pitágoras. Este filósofo acreditava no poder curativo da música, hoje abraçado pela musicoterapia. Nietzsche percebeu que o conceito do seu "trágico" ao qual se dedicou, vinha da música dionisíaca cantada pelo coro ditirâmbico nas tragédias gregas, conjuntamente com o corifeu e não pelo diálogo verbal de Apolo. Constata-se na obra desse filósofo alemão, "A visão dionisíaca do mundo" que a música acompanhou o homem como código de desvelamento do entendimento da vida.

A filosofia, junto aos seus guardiões, oradores e escritores, poderiam se utilizar de alguns códigos - principalmente da música adequando alguns entendimentos junto à matemática com sua álgebra e a própria astronomia que nos faz entender o mundo movido pela "vontade" que Schopenhauer tão bem desvelou e descreveu. Aliás, o "quadrivium", na Idade Média, que fazia parte das sete artes liberais, das quatro que se utilizava, era o modo de aprendizado universitário medieval pela escolástica que foi desvanecendo posteriormente.

A filosofia costumeiramente está atrelada ao código semântico de Saussure, tanto verbal como oral. Alguns filósofos poderiam transmitir também determinados conhecimentos do mundo alargando horizontes pelo uso de outros códigos disponíveis, numa visão semiótica mais abrangente. Schopenhauer analisa e compara a essência do mundo também através da música como código, como a essência da vontade mesma; vai mais longe e exagera sua predileção por essa arte dos sons em detrimento de todas as outras, pois afirmou: "poderia não haver mundo, mas haveria música".

Contudo, na predileção pelo código escrito e falado, a filosofia faz bom uso desse código semântico. No entanto, sendo a música universal, assim como a matemática e a astronomia, filósofos poderiam usufruir delas se desejarem: exprimir e complementar suas intenções. Alguns cientistas, com sua matemática, decifraram o mundo fenomênico, com extensos cálculos, relativizando-o. Quando foi estudado filosoficamente, o espaço e o tempo, por muitos, como Kant, foram relativizados posteriormente por Einstein em sua conhecida fórmula E=mc2; desvelando um mundo relativo. O grande Pitágoras fez relação da música idealista metafísica com as proporções matemáticas.

Seria interessante que os filósofos pudessem aproveitar o entrelaçamento semiótico, sem nunca abandonar o semântico. Se estes buscam acirradamente a felicidade, sua estudada longínqua "eudaimonia" grega; busquem, se quiserem, em outros meios: como promover as sinfonias em seus discursos, ou mesmo promover uma visão através de um telescópio para ver o universo gritando sua dor porque é furto da vontade descrita por Schopenhauer. No entanto, é preciso se confortar com as palavras, pois a doce poesia filosófica de Nietzsche nos embala no profundo sono do seu "amor fati". O balbuciar das palavras, apesar de soar nos ecos longínquos, nos tocam os ouvidos como uma suave música em plena quietude. Palavras como: amor, compaixão, desespero, causa, efeito, luta; podem estar contidas em doce poesia e assim poderemos acordar de um sonho do esquecimento e voltar a Homero e repensar toda a evolução das linguagens que atrelou o homem à solo palavra, passando pela Idade Média com seu "quadrivium" e culminar em Vilém Flusser que nos alertou que ainda iremos "calcular as linguagens" através de algoritmos.

* Arquiteto e Urbanista

MARCOS ESPÍNOLA*

PODER DO CIDADÃO

Estamos na reta final para as eleições. Momento de elegermos os próximos representantes do parlamento e o presidente que estará à frente do país nos próximos quatro anos. Uma extrema responsabilidade que muita gente pode não se dar conta do que significa, mas se trata de um poder que só um cidadão vivendo em plena democracia pode usufruir. Cabe a cada um de nós, em pleno ano que completamos 200 anos de nossa independência, exercermos livremente nossa cidadania, através da melhor arma que temos, que é o voto.

Há mais de 30 anos temos esse privilégio de elegermos de forma direta os nossos representantes políticos. Desde a redemocratização, quando foi escrita a nova carta magna, ficando conhecida como a constituição cidadã, a vida do país mudou. Saímos da ditadura, para, efetivamente, nos tornarmos um Estado Democrático de Direito. Isso significa liberdade de pensar, escolher, se expressar. Isso não tem preço.

Infelizmente, nem tudo são flores. Por diversos fatores, dentre eles as diferentes ideologias e formas de pensar entramos nos últimos anos num embate que não faz bem a nação. Divide o povo, enfraquece a sociedade. A polarização, seja ela qual for, é danosa e chega até a cegar os mais fanáticos, fazendo-os perder a razão e o bom senso.

Democracia é encontrar convergência diante da divergência. É saber ouvir, se posicionar, se opor, respeitar. Encontrar caminhos equilibrados que visem o bem coletivo. É a arte de conversar, negociar, de compor ideias e ideais. Ceder e cobrar na mesma dose. Tudo com base no diálogo, com empatia necessária para conviver com as diferenças.

Só devemos ser implacáveis com o poder que nos foi dado, que é o de ser protagonista em meio a tudo isso. Somos nós que temos o voto nas mãos e isso deve ser inegociável e, de forma alguma, desperdiçado. Há quem cogite não comparecer às urnas, de anular o voto ou deixá-lo em branco. Isso é abrir mão da cidadania e de um direito conquistado com muita luta.

É sempre importante praticarmos o exercício que somos todos iguais, seja perante a lei, seja na vida como um todo. Somos ser pensantes e capazes de conviver com todas as ideologias e comunidades, participando de forma ativa do debate político nacional.

O seu, o meu, o nosso voto é um forte instrumento de mudança política e social, capaz de dar novas direções para a nossa cidade, estado e país. Não há bem contra o mal. Há uma nação com 210 milhões de pessoas que podem e merecem viver melhor, com dignidade, fraternidade e liberdade. E quem tem o poder nas mãos somos nós, os cidadãos.

*Advogado criminalista e especialista em segurança pública



ALEGRIA NO ALTO URUGUAI

A 1ª FESTA DO VINHO, EMOCIONOU O POVO DO MUNICIPIO DE QUATRO IRMÃOS

Por Raissa Jardim. texto e fotos

Dia 9 de setembro foi um dia de gala para a cidade de Quatro Irmãos- RS, onde foi realizada a 1ª Festa do Vinho, uma homenagem a cultura e imigração italiana, que distribuiu alegria não só para o município, mas também para toda a região vizinha. Uma iniciativa da Associação Comercial, Cultural, Industrial, de Serviços e Agropecuária de Quatro Irmãos (ACISQ), em parceria com a Prefeitura Municipal.

O baile foi conduzido pelo grupo musical Família Azzolini, cujo show ultrapassou todas as expectativas não só de seus próprios admiradores, mas levou ao deleite até os mais contrariados à festa! O grupo que é capitaneado pela simpatia, carisma, interação com o público e competência musical, de Thainá e Tairini, tendo como voz de fundo o próprio pai, mexendo com a emoção, até de quem não a tem. Dá prazer de reportar seus eventos. “Quem não chegou perdeu”!



Prefeito de Quatro Irmãos, Giovan Poganski e e presidente da ACISQ, Lucelia de Vale, entregam placa de menção a Nelson Palma, diretor cultural do Memorial dos Palma.



Banda Familia Azzolini

O grupo que foi minuciosamente escolhido, devido a suas raízes italianas, é composto de vocalistas, instrumentos, som e movimentos coreográficos que marcaram a trajetória emocional da plateia evidenciado pela constante presença animada no salão. Os comentários se estendem, e por certo, até alguém que os ultrapasse, mas durarão por muito tempo.

A abertura do evento foi

destacado pela atuação do Memorial dos Palma, e seus apoiadores, pela dedicação na manutenção da cultura. A homenagem foi marcada pelo pronunciamento de Lucelia De Valle, organizadora do evento e presidente da ACISQ, seguido pela explanação do prefeito municipal, Sr. Giovan Poganski e fechando com Nelson Palma, gestor do Memorial dos Palma, que destacou a importância da imigração, da luta para perpetuar a cultura e a trajetória dos dez irmãos até chegarem à fundação do Memorial. Evidenciou também sua forte emoção por estar sendo homenageado na terra em que nasceu, onde foi educado e viveu parte da juventude. Na ocasião fez menção ao prazer de conhecer Família Azzolini. Em especial Thainá e Tairini, que até então eram conhecidos e amigos virtuais e a festa lhe deu a oportunidade de se conhecerem pessoalmente. Todas as falas demostraram, pela eloquência e perplexidade do público, o prazer dos bons momentos.

Foi destacada com bastante ênfase, a presença de 5 prefeituras representadas pelos seus prefeitos e primeiras-damas.

O baile, gerou um espetáculo colorido e harmônico, unindo todas as etnias da região de forma muito alegre.



Dedi Barroso e irmãs Azzolini



Irmãs Azzonili participam da folia Quatrirmonense.



O tradicional fandango

Outro momento que também ficou marcado, foi quando a acordeonista Thainá, em um gesto muito cativante, uma marca da Familia Azzolini, passou a "acordeona", a Dedi Barroso, morador da região, do grupo Renascença, para uma "canja", onde agitou ainda mais o público com a canção de sua autoria, "Chão Batido", gravada



Familia Azzolini e convidados.



Thaina entrega a tradicional rosa de abertura dos shows a Nelson Palma.



A folia tomou conta do salão.

pelos Serranos, entre outras bandas famosas.

Na gastronomia foi posto à disposição, bandejas de degustação de alguns dos tradicionais aperitivos da cultura italiana regado a muito vinho, o destaque da festa.

Bem, como a definição de saudade é: Lembrança dos bons momentos, esta festa deixou saudade com certeza!



E NÃO PAROU POR AÍ....

FESTA NO CTG DE QUATRO IRMÃOS ALUSIVA AO 7 DE SETEMBRO

Por Nelson Palma e Raissa Jardim



Se tem um lugar onde se conhece o pertencimento e o garbo de se sentir Quatrirmonense, são nestas festas tradicionais. O maior número possível com trajes típicos e marcando seu espaço na comunidade. Nas tradições se incluem também os animais que fazem parte do evento, e com certeza se sentem como integrantes. Basta observar a imponência dos cavalos e como se sentem importantes quando seu dono monta para "ginetear". É um pedaço de Brasil, e porque não dizer de mundo diferente e feliz. Os centros de Tradições Gaúchas se estendem do Rio Grande do Sul ao Japão, acredito ser o único no planeta com tamanha extensão. Tudo é fruto do pertencimento e a consequente autoestima que é gerada através da cultura.

Para o gaúcho, a comida é muito importante, sempre farta. No almoço uma vaca de aproximadamente trezentos kg de carne, porcos, ovelhas, galetos e muita cerveja, completavam o prazer gastronômico! Este momento também é hora dos grandes papos, muita conversa, reencontro de amigos e roda de chimarrão.



Isto é inevitável. Os famosos rodeios normalmente fazem parte da festa, onde em maioria gostam de demonstrar suas habilidades na lida do campo e nesse 7 de setembro não foi diferente. O CTG reuniu a cidade inteira em seu galpão de festas para celebrar o patriotismo.

Quatro Irmãos é um município no Alto Uruguai, noroeste do Rio Grande e é linha divisória dos biomas Pampa e Mata Atlântica, razão de que o define como multicultural e de harmonia plena face aos seus pontos comuns: idioma, gastronomia, música, formando praticamente um comportamento étnico sustentável e agradável entre as culturas. Nestas festas todos participam e em todas as faixas etárias.






Sicredi

TEVE MAIS FESTA!

Erechim é uma cidade no topo das serras, na origem das nascentes, sem mar e sem praias. Como quase todo o Alto Uruguai. Em nossa visão, dá origem a um outro tipo de turismo, voltado para o gastronômico. Esta visão também é reforçada pela presença das mais diversas etnias, mesmo em sendo maioria de origem europeia, a diversidade gastronômica se torna muito grande e apreciada. Daí surgem jantares típicos e temáticos muito interessantes. Fomos a dois jantares temáticos que deixaram vontade de voltar. O mais exótico é que tudo acontece fora das cidades. Em áreas rurais, que por lá chamam de colônia. Por estradas simples adentra-se por alguns quilômetros e se chega a estabelecimentos aconchegantes, românticos e de interesse gastronômico que nos prendem por algumas horas.

Dessa vez visitamos o restaurante



Interior do restaura e suas 27 torneiras de chope



Restaurante Tres Mestres

Três Mestres, um lugar que reuniu chefs de cozinha e mestres cervejeiros para proporcionar o que há de melhor na região, onde degustamos vários opções de chopp, dentre seus 27 tipos. Na primeira visitação, no quesito gastronomia, degustamos um Jantar Árabe, onde apreciamos famosas "comidas das arábias", que teve com entrada Hommus, Coalhada, Baba Ghanoush, Falafel, Kibe cru e frito, como prato principal Kafta de cordeiro, Tabule, Sumagre e batatas e por fim uma sobremesa de Mousse de iogurte e mel com crocante de nozes e pistache. Na segunda ocasião no mesmo local, fomos surpreendidos pelo Menu Inspira, todo elaborado ao sabor da erva mate, iniciando por um Queijo de coalho empanado, com Geleia de maçã verde e mate, seguido pelo primeiro prato principal, uma Sorrentina caprese de erva mate na manteiga de sálvia.



Equipe O Eco em degustação



Filé de tilápia com crosta de pistache e mate, purê de batata doce, picles de pimenta Cambuci e farofa



Hommus, Coalhada, Baba Ghanoush, Falafel, Kibe cru e frito



Rocambole de erva mate recheado com creme de limão siciliano, Crumble de cacau e sorvete.



Mousse de iogurte e mel com crocante de nozes e pistache.

O segundo prato principal foi Filé de tilápia com crosta de pistache e mate, Purê de batata doce, Picles de pimenta Cambuci e farofa, e para fechar uma sobremesa de Rocambole de erva mate recheado com creme de limão siciliano, Crumble de cacau e sorvete.

A bebida sugerida? Chopp de erva mate. Tudo parece estranho, mas é só o maravilhoso Brasil de "multi-brasís", que só não gosta, quem não sabe e não curte a "emoção de viver".

Enfim, tudo resulta em uma miscelânia cultural espetacular e muito lúdica. Apareçam por lá que voltarão com a mala cheia de comida e de saudade!


Pousada do Canto
ILHA GRANDE - RJ
www.pousadadocantoabraao.com.br
+55 21 97098-3060


Casa Bonita
Hospedagem & Café
Faça sua Reserva
+55 21 98604-3841
www.casabonitadailha.com

"Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas". Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!

MEMORIAL DOS PALMA
MUNICIPIO QUATRO IRMÃOS/RS

Por Nelson Palma

Há três anos iniciamos esta página, onde serão bem-vindos a participar, todos os interessados na divulgação da memória da cultura italiana. Aqui temos espaço para todos e por certo nos estimularão a perseverar nesta jornada. Não esqueçam de que o "talián" (dos imigrantes), derivado da língua vêneta é a língua mais falada no Brasil depois do português (na versão "talian"). Também devemos lembrar que no Brasil somos 35 milhões de brasileiros descendentes da imigração italiana (IBGE). Envie sua matéria para o e-mail do jornal: oecojornal@gmail.com. Também podem ler todas as edições passadas, em www.oecoilhagrande.com.br e saber mais sobre nós mesmo em www.memorialdospalma.com.br além de Instagram e Facebook: @oecojornal

Tradução simples -traduzione semplice

Tutti coloro che sono interessati a diffondere la memoria della cultura italiana sono invitati a partecipare a questa pagina. Qui abbiamo spazio per tutti e sicuramente ci incoraggeranno a perseverare in questo cammino. Non dimentichiamo che il "talián", derivato dalla lingua veneziana (vêneta), è la lingua più parlata in Brasile dopo il portoghese. Dobbiamo anche ricordare che in Brasile siamo 35 milioni di brasiliani discendenti dall'immigrazione italiana (IBGE).

Invia il tuo articolo all'e-mail del giornale



Nesta casa nos criamos, aprendamos o básico da vida,

que é o sentimento familiar, respeitar todos, ser honestos e termos Deus como fundamento espiritual.

Você pode enviar notícias, opiniões, contos, enfim tudo o que possa interessar à imigração italiana. Nós publicaremos.

Puoi inviare notizie, opinioni, storie, insomma tutto ciò che può interessare l'immigrazione italiana. Pubblicheremo.

PALESTRAS NO MEMORIAL

Por Nelson Palma



Neste mês os eventos se dedicaram ao cultural por palestras e visitas à área ambiental. O Memorial se empenhou em palestras para fortalecer a memória da imigração italiano e de forma semelhante a de todos os imigrantes. Foram ministradas 5 palestras no decorrer da semana de Sete de Setembro. Além das palestras, foram mostrados detalhas da área do Memorial, com diversos dizeres educativos alusivos à natureza, ao pertencimento e ao saudosismo. Enfim, reforçando a memória. Participaram, docente e discente, das escolas: Municipal e Estadual.

DIA 6 DE SETEMBRO

Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Rossetto



PALESTRAS

Na manhã do dia 06 de setembro foram visitar o Memorial da Família Palma os estudantes das turmas do 4°, 5° e 6° ano.

Juntamente com as professoras, Tatiane Talaska, Luzia Barbacovi, Glaucia Tamagno, Gislaine da Silva, Taciane Bazzotti e o Diretor Moreno Pereira Kujawinski.

À tarde foi a ves dos estudantes do 1° ano, 2°ano e 3° ano, junto com os professores: Andressa Durante Lazzari, Emanuele Gomes, Cleicimara Nunes, Carla Blanger e Iria Kaiser.

Em mensagem recebida pela corpo de docentes da escola, eles disseram que "*Reviver memórias é manter vivo dentro de nós mesmos a nossa própria história. Somos aquilo que construímos ao longo da nossa vida. Honrar aquilo que veio antes de nós para que essa geração possa compreender a história na sua totalidade desde os primórdios até os dias atuais e isso a família Palma proporcionou as turmas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Rossetto em visita ao Memorial no dia 06 de setembro.*

Lá foi possível conhecer grande parte da história,

da cultura da Imigração Italiana, especialmente da família Palma. Neste contesto, naquela época várias famílias viveram as mesmas experiências, não só na cultura italiana, mas em todas as culturas que imigraram no Brasil, naquela época.

Nosso especial agradecimento ao acolhimento recebido durante a visita que fizemos com a Escola."







DIA 8 DE SETEMBRO

Passado a festa da Independencia, dia 8 foi a vez dos alunos do 7º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, também dividivos em manhã e tarde, no entanto em turmas mescladas.













DIA 9 DE SETEMBRO

Porfim, para finalizar nossa maratona de palestras, no dia 9 de setembro. no período da tarde recebemos com muita alegria as professoras e demais colaboradores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Rossetto.











Até o próximo mês...

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil







Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Dois Rios
Parnaioca
Aventureiro
Provetá
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (da e volta)	14.000m - (da e volta)	7.000m - (da e volta)	16.000m - (da e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corsco Preta (presídio)	Iguaçu Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Gelo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraqui-ssaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Areeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca